



RESSIGNIFICAÇÕES DE UMA ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO A PARTIR DE SUA PARTICIPAÇÃO EM UM LESSON STUDY

Raquel Cassiano dos Santos, raquel.santos@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

Andrey Patrick Monteiro de Paula, andrey.paula@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

Área Temática: ciências humanas, sociais aplicadas e letras

RESUMO

Este relato reflete sobre a experiência de uma estudante de graduação no projeto de Extensão Repensando Práticas Pedagógicas em Matemática - Lesson Study (RePPeM), trazendo suas perspectivas atuais em relação à matemática e como estas evoluíram ao longo de sua participação no projeto e na pesquisa, destacando sua participação no planejamento, implementação e reflexão da tarefa e o impacto causado pela metodologia Lesson Study. O estudo nos mostra como é que a partir de uma prática formativa baseada no Lesson Study que tem como foco o professor no centro da sua aprendizagem pode influenciar, positivamente, a concepção matemática e seu ensino de todos os participantes.

Palavras-chave: Lesson Study; Educação matemática; Reflexão; Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O *Lesson Study* (estudo de aula) é uma abordagem de formação de professores que nasceu no Japão e tem como base a colaboração e a reflexão, destacadas por estudiosos como (Gatti et al., 2019; Imbernón, 2017). Essa abordagem coloca o professor no centro do seu próprio desenvolvimento, permitindo que ele aprenda com os colegas e com as próprias experiências. É uma forma de aprender juntos e melhorar a educação de forma colaborativa.

Considerando a importância dessa prática, está sendo desenvolvido desde outubro de 2023 o projeto de Extensão Repensando Práticas Pedagógicas em Matemática - Lesson Study (RePPeM) no âmbito deste projeto está desenvolvido o projeto de pesquisa “Desenvolvimento profissional de professores e futuros professores que ensinam matemática em Lesson Study no norte do Tocantins”, coordenado pelo professor, segundo autor deste trabalho e com a participação da segunda autora, como bolsista. Para o bom desenvolvimento deste projeto e boas práticas formativas é preciso entender as demandas da escola e caminhar no mesmo

ritmo, visto que os professores estão sempre com múltiplas atribuições relacionadas a avaliações, planejamentos e reuniões que acontecem constantemente.

A prática formativa de Lesson Study, “[...] tem como foco de atenção e de estudo a própria prática de ensino dos professores, visando a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos, mediante trabalho colaborativo e conjunto de planejamento de aula, desenvolvimento/observação da implementação do planejamento e a subsequente análise e reflexão dessa experiência letiva. (Fiorentini; Morelatti; Bezerra, 2019, p. 1).

O projeto RePPeM em seu segundo ciclo que aconteceu no primeiro semestre de 2025 com a participação ativa de quatorze integrantes, sendo sete professores dos Anos Iniciais (uma professora do 1º ano, uma professora do 2º ano, uma professora do 3º ano, um professor do 4º ano, duas professoras do 4º ano e um professor assistente), uma coordenadora pedagógica, quatro estudantes do curso de pedagogia, um estudante de pós-graduação (doutorado) e um professor formador. Para a organização das etapas do *Lesson Study* no RePPeM foram organizados três grupos de acordo com ano de atuação dos professores ou pelas temáticas de interesse. Aqui neste relato será dado ênfase no grupo que contou com a participação de duas estudantes de graduação, sendo uma a primeira autora deste trabalho, um aluno de pós graduação, uma professora do 3º ano e um professor assistente.

A temática trabalhada no 3º ano foi a identificação dos sentidos das operações de adição e subtração dentro de problemas matemáticos. A tarefa planejada foi relacionada a uma feira, que levou os alunos a realizar compras de frutas, calculando o preço das frutas, o troco e o que poderia comprar com o valor que recebeu.

Objetivo geral:

Refletir sobre o impacto na formação de uma estudante de graduação, a partir de sua participação em um contexto de Lesson Study no RePPeM.

objetivos específicos:

- Identificar as mudanças na percepção matemática: investigar como a participação no projeto modificou minha visão matemática.
- Analisar alguns momentos reflexivos ocorridos no decorrer do projeto que impactaram em contribuiu para minha formação, enquanto futura professora que ensinará matemática.


RePPeM: uma nova abordagem para a matemática

Iniciei minha participação no projeto quando estava sendo desenvolvido o segundo

ciclo, em março de 2025. Eu sempre fui fascinada pela matemática, especialmente pelos cálculos, adorava resolver problemas complexos e ver o quadro cheio de equações e operações. Mas, ao participar do projeto, comecei a perceber que havia mais na matemática do que apenas números e fórmulas.

A etapa inicial do projeto foi o planejamento, onde tive a oportunidade de trabalhar em equipe com a professora da turma do terceiro ano de uma escola pública municipal da cidade de Tocantinópolis/To e todos integrantes do subgrupo. A temática abordada e explorada no subgrupo foi os sentidos da adição e subtração, e a partir deste tema planejamos uma tarefa com características exploratórias a ser implementada na turma do 3º, sendo esta na turma da professora que estava conosco no subgrupo. Nesse processo participei ativamente, colaborando com ideias para a atividade e contribuindo na sua elaboração e organização.

Quadro 1: Tarefa aplicada no 3º ano.

	<p>1. João foi á feira com 20 reais:</p> <p>a- Quantas e quais frutas João pode comprar? Explique com pelo menos 2 possibilidades</p> <p>b- Nesta compra de João sobrou troco? Se sim, quanto?</p> <p>2- João e Pedro e Maria querem comprar uma melancia que custa 20 reais, João tem 10 reais, Pedro 12 reais e Maria têm 8 reais.</p> <p>a- Quanto em dinheiro eles tem juntos?</p> <p>b- De que forma eles podem comprar a melancia?</p> <p>c- Qual será o troco de João? E o de Pedro? E o de Maria?</p>
--	---

Fonte: dados do RePPeM

Eu costumava abordar os problemas de forma linear, procurando a fórmula certa para aplicar e resolver a questão de maneira rápida. Souza et al (2020) menciona “Considerava-se que uma reprodução correta era evidência de que ocorrera a aprendizagem. Essa prática de ensino mostrou-se ineficaz, pois a reprodução correta poderia ser apenas uma simples indicação de que o aluno aprendeu a reproduzir, mas não apreendeu o conteúdo. “

Na escola eu aprendi que só poderia usar aquele método específico de calcular, onde o aluno reproduzia a fórmula e encontrava um único resultado, no entanto, ao trabalhar com

essas tarefas, percebi que havia mais de uma maneira de abordar um problema e que a matemática não se limitava a uma única solução correta. Ao ver que o produto do planejamento coletivo seria uma tarefa exploratória, me senti em um desafio, quase impossível, pois não era a realidade em que estava inserida, ou seja, primeiramente de planejar uma tarefa com características exploratórias, como a possibilidade de ser mais aberta e possuir, por exemplo, mais de uma resposta e também de pensar e refletir sobre o ensino de matemática em uma perspectiva exploratória.

O ensino exploratório da Matemática defende que os alunos aprendem a partir do trabalho sério que realizam com tarefas valiosas que fazem emergir a necessidade ou vantagem das ideias matemáticas que são sistematizadas em discussão coletiva. Os alunos têm a possibilidade de ver os conhecimentos e procedimentos matemáticos surgir com significado e, simultaneamente, de desenvolver capacidades matemáticas como a resolução de problemas, o raciocínio matemático e a comunicação matemática. (Canavaro, 2011, p.1)

Após a aplicação da tarefa em sala de aula, nós (subgrupo do terceiro ano) nos reunimos para refletir sobre o que aconteceu, o que deu certo e o que não deu, identificando as possíveis melhorias. Durante esse momento analisamos as estratégias utilizadas, os resultados obtidos e as dificuldades dos alunos. Percebemos que o objetivo da tarefa não foi alcançado como o planejado, mas que apesar disso a tarefa teve um resultado satisfatório visto que os alunos conseguiram pensar em diferentes formas de resolver as questões.

Joana [professora da turma do 3º ano] - “assim eu acho que ficou a desejar da minha parte, eu acho que alguma coisa envolvendo a aula, mas foi boa eu pensei que eles iam ter mais dificuldades”

Cecilia [estudante de graduação] - “a segunda questão que eu achei que ia ser mais difícil foi a mais fácil.”

Thiago [estudante da pós-graduação]- “Eu não consegui entrar ali no objetivo que eram os sentidos da adição, de juntar, de acrescentar (...) eu acho que nesse sentido o objetivo da tarefa não foi alcançado”.

Essa reflexão me fez perceber a importância de avaliar o processo, reconhecer os erros para não repeti-los, mas também refletir sobre os acertos e dar crédito onde é devido. O que me chamou atenção foi a reflexão da professora sobre sua própria prática, isso me fez refletir sobre meu papel naquele momento se havia alcançado o que esperava de mim mesma para a ocasião.

2. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Essa reflexão me permitiu perceber que posso aprender com meus erros e acertos, transformando-os em oportunidades de crescimento. Aprendi a avaliar meu próprio processo de aprendizado de forma mais eficaz e analisar os momentos de sucesso e as dificuldades que

encontrei.

A possibilidade de resolver questões de mais de uma forma me mostrou que a matemática é uma disciplina flexível e dinâmica. Agora, vejo a matemática como uma disciplina que permite explorar, investigar e refletir sobre os conceitos e problemas. Acredito que a matemática não se limita apenas a resolver cálculos, mas também a desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação.

O projeto foi fundamental para essa mudança de perspectiva. As tarefas exploratórias e as discussões em grupo me permitiram experimentar uma abordagem mais reflexiva e investigativa da matemática, o que me fez perceber a riqueza e a complexidade dessa disciplina.. Não imaginava que discutir e refletir sobre a matemática pudesse ser tão colaborativa.

3. REFERÊNCIAS

CANAVARRO, A. P. Ensino exploratório da Matemática: Práticas e desafios. **Revista Educação e matemática**, n. 115, p.11-17, 2011. Disponível em: <https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/1982>. acesso em: 09/10/2025

FIorentini, D.; Miotto Morelatti, M. R.; Bezerra, R. C. Apresentação dossiê: Lesson Study em Matemática. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 14, n. 32, p. DOI: 10.17648/educare.v14i32.23708, 2019. DOI: 10.17648/educare.v14i32.23708. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23708>. Acesso em: 15 set. 2025.

SOUZA, A. A; ROA. A; GALVÃO, L. D. M. A; CARVALHO, A. A. M; NEVES, R. A evolução da matemática no contexto educacional brasileiro. **Revista Científica do Instituto Saber de Ciências Integradas**, v. 7, n. 3, 2011.